universidade sénior florbela espanca

Páginas da USFE

procura recolha estudo divulgação nº 1

Os Registos de Azulejos
nas ruas de Matosinhos-Leça

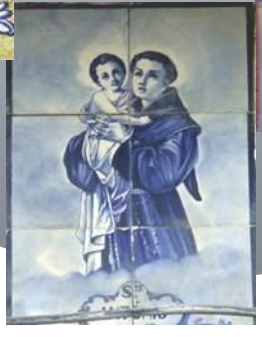
No final de uma das muitas visitas de estudo orientadas pelo prof. Cunha e Silva, à procura de pequenos painéis de azulejos, discretos e humildes na frontaria de algumas casas da nossa cidade, um silêncio respeitoso não chegou para disfarçar a nossa emoção e surpresa, causada pela descoberta dum insuspeitado encanto de coisas simples e modestas até aí ignoradas ou não entendidas.

Cunha e Silva, mais uma vez conseguira o milagre de nos fazer viver a afirmação do Principezinho, de Saint Exupéry, quando afirmava que *"só se vê bem com o coração; o essencial é invisível para os olhos"*.

Esta impressão fora tão forte que desde aí, na Universidade, não mais deixou de se acarinhar a ideia de, de uma ou outra forma, contribuir para divulgar os "Registos de Azulejos" das nossas ruas, na sua simplicidade, no seu encanto das coisas modestas, no seu significado humano e religioso.

Esta publicação insere-se nesse projecto de divulgação, sendo complementado com uma Exposição de material gráfico sobre o mesmo tema.

Tudo só foi possível com a orientação e a ajuda do Prof. Cunha e Silva, com a colaboração da Napesmat, e com o trabalho entusiasmado de alguns alunos da USFE.



A importância escondida das coisas simples

Maio de 2014

Os “Registos” na azulejaria portuguesa

A representação de motivos religiosos tornou-se uma característica da azulejaria portuguesa desde que no séc. XVI a introdução de nova técnica vinda de Itália permitiu pintar sobre vidrado branco sem as cores se misturarem. Isto vinha facilitar a representação figurativa no azulejo.

O espírito religioso aumentara após o Concílio de Trento e o culto mariano e a devoção a alguns dos nossos santos mais conhecidos tornou-se importante.

Neste contexto surge uma manifestação de caracter mais popular que ficou conhecida pelo nome de “registos”, pequenos painéis devocionais inseridos nas fachadas de prédios ou igrejas, isolados da restante decoração.

Umas vezes representam o cumprimento de promessas, outros destinam-se a invocar a protecção contra ameaças incontroláveis. O terramoto de 1755 e o incêndio que se lhe seguiu implementou a procura destes painéis votivos. Eram geralmente encomendados por pessoas modestas e produzidos em oficinas com artífices sem escola, cujos desenhos nem sempre revelavam grande qualidade. Sendo considerados trabalhos com categoria inferior, não eram habitualmente assinados.

O estilo destes painéis foi-se alterando com a evolução geral da azulejaria. São pintados a azul no séc. XVIII, com molduras no princípio muito simples e de linhas rectas que evoluíram rapidamente para enquadramentos recortados.

Na segunda metade do século enriquecem-se com o amarelo, o verde e o roxo ao mesmo tempo que as molduras incorporam composições exuberantes com conchas, laços, flores e folhagens numa elegância requintada.

À queda de popularidade durante o período anticlerical da 1ª República seguiu-se um renovado interesse pela utilização dos registos de azulejos, agora com o fabrico e o custo influenciados pela produção industrial e pela nova técnica de estampagem. Além disso, a forte devoção à figura da Virgem e as aparições de Fátima, viriam reforçar um novo impulso à volta da utilização dos azulejos votivos na paisagem urbana das terras portuguesas.

À descoberta de coisas simples

Uns e outros calcorreámos quilómetros de ruas, cantos e esquinas. Sítios e ruelas que nem sabíamos existir. Surpreendidos a cada descoberta, com um novo olhar. Juntamos centenas de fotografias. As cores, o brilho de cada pequeno painel, as imagens tantas vezes imperfeitas mas despertando sempre uma misteriosa ternura e um suave sentimento de segurança e paz.

Quase invariavelmente colocados na parede gasta de uma casa mais humilde, aqueles azulejos, na sua riqueza e diversidade iconográfica, no seu significado, testemunhavam segredos escondidos duma espiritualidade que poderá ser primitiva mas é vital e genuinamente humana.

Descobrimos também, pela nossa parte, que quando temos tempo e sabedoria suficiente para mergulhar com os olhos do espírito nos segredos que existem na profundidade do mundo que nos envolve, ficamos deslumbrados com a novidade e a riqueza que existe dentro e fora de nós. Essa vivência, melhor entendida na vida da nossa Universidade Sénior, queremos partilhá-la nas linhas e nas imagens desta modesta publicação.

Aprender a olhar…
… ou a usar a gramática dos significados

A imagem do Senhor de Matosinhos, protector da nossa gente do mar, aparece representada em apenas três painéis de azulejos.

Cada painel é composto de uma área central com a imagem religiosa rodeada pela moldura, simples ou recortada e exuberante. A policromia vai do azul uniforma a uma paleta de cores mais intensas, tudo isto variando de acordo com o período artístico. Na base da moldura está indicado o título da imagem; mais raramente está registado o local e data de fabrico.

No conjunto dos azulejos de Matosinhos, a figuração repete-se em outros exemplares e a perfeição e rigor do desenho carece muitas vezes de qualidade. Mas mesmo nestes casos a força emanada de cada painel não deixa de ser importante e sensível.

Nos nossos azulejos votivos, são poucos os painéis que indicam a sua origem ou o seu autor. No entanto alguns inscrevem o nome da fábrica onde foram produzidos, salientando-se a Aleluia de Aveiro (fundada em 1905), a Outeiro de Águeda (que em 1930 acolhia artistas importantes) e a Lusitânia de Coimbra (Lufapo). De mais perto são de salientar algumas peças da Fábrica de Cerâmica de Soares dos Reis (1919 até 1964) e, em maior número, da fábrica do Carvalhinho em V. Nova de Gaia (1840-1980).

"REGISTOS"

A designação "Registos" de azulejos parece estar ligada à extensão do conceito de *registo* aplicado a estampas gravadas, de pequenas dimensões, representando santos ou episódios bíblicos, utilizadas para assinalar páginas de missais ou de livros de devoção, e para a veneração e oração.

Na sua simplicidade, constituem um importante referencial para o estudo da Azulejaria Portuguesa como uma das expressões mais fortes da nossa cultura a contribuir de modo original e importante para o património artístico mundial.

A aplicação do azulejo em Portugal iniciou-se no séc. XV. O seu uso tornou-se uma permanência na cultura portuguesa.

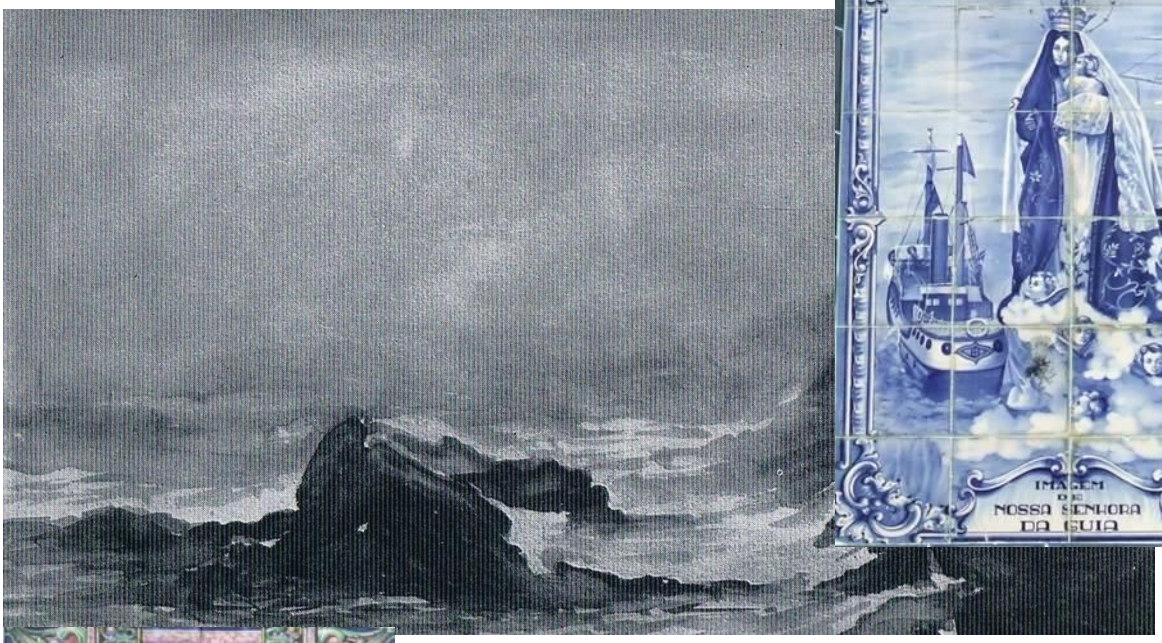
O termo *azulejo* foi introduzido no início do séc. XVI, juntamente com os primeiros exemplares vindos de Espanha. A palavra espanhola deriva do termo árabe ***azzelij*** que significa "pequena pedra lisa polida" e era utilizada para designar os mosaicos romano-bizantinos do Próximo Oriente e do Norte de África.

A secreta importância

Os Registos são, primeiramente, identificadores da religiosidade popular. Invocam Jesus, a Sagrada Família, a Virgem e os Santos, pedindo a sua protecção para as casas e os seus moradores. Posicionam-se nas fachadas das habitações, sobre as portas ou entre as janelas, ou por vezes surgem nos átrios dos edifícios.

Reflectem frequentemente a identidade dos lugares de origem das famílias (Afurada, Póvoa de Varzim, Vila do Conde…). E não deixam, na sua simplicidade desafiadora de constituir fonte que irradia fé e lembra, a quem passa, caminhos de salvação espiritual e de diálogo com Deus.

Por fim, na sua variedade ditada pelas regras da arte, pelos tempos, e pelos acontecimentos, não deixam de constituir um importante referencial para o estudo da azulejaria portuguesa.

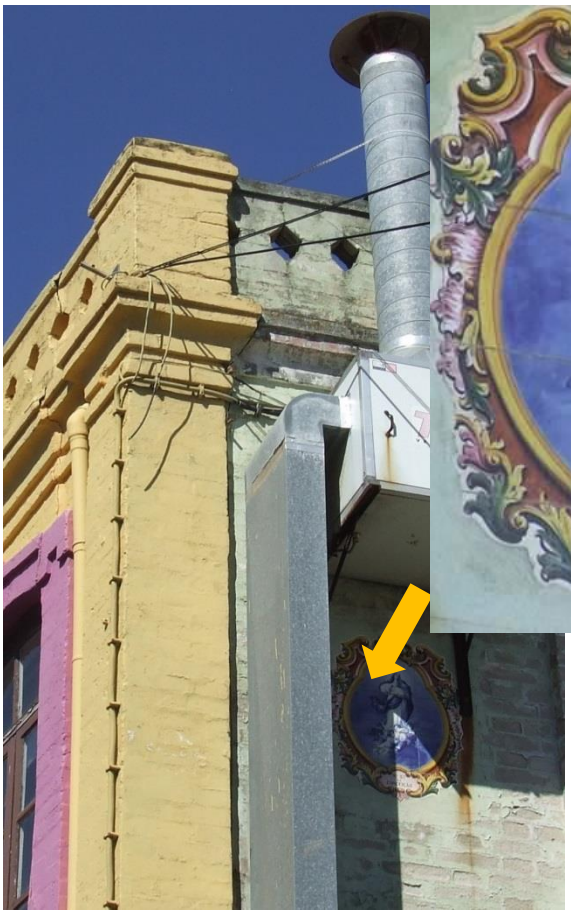


A influência do mar

Matosinhos nasceu do Mar! A sua origem, a sua história, o seu desenvolvimento, as suas riquezas vieram com as ondas, da profundidade do mar.

Não surpreende pois que a tranquila simplicidade dos azulejos votivos se distribua, quase com exclusividade, pelas zonas habitacionais da cidade que acolheram a vida da gente do mar, da gente das pescas: nas ruas ao longo da praia, no Bairro dos Pescadores, na Cruz de Pau, em Bouças… Reformulando súplicas e orações, lembrando promessas, agradecendo ajudas e milagres, tudo contra perigos desmedidos só capazes de se afrontar com protecções divinas.

Resta-nos descobrir razões para o facto de, nas ruas da nossa cidade, não haver qualquer azulejo com a imagem do Mártir S. Sebastião, o amado patrono dos pescadores. A sua imagem só é conhecida nos azulejos do átrio da Casa dos Pescadores.



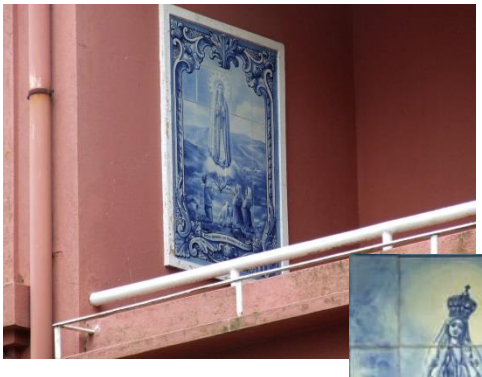
O Concílio de Trento e depois a proclamação do dogma da Imaculada Conceição (Pio IX) despertaram uma grande devoção pela figura de Maria.

Escolhas com o coração

Entre as representações iconográficas mais preferidas em Matosinhos-Leça, destaca-se a figura da Virgem Maria (nas suas diversas evocações), Santo António, S. José, a Sagrada Família e NªSra.de Fátima.

Nos 221 exemplares que conseguimos catalogar vejamos a distribuição dessas imagens:

N. Sra. Fátima	51
Sto. António.....	38
Nª Sra. Conceição	27
São João	16
Sagrada Família	13
S. José	12



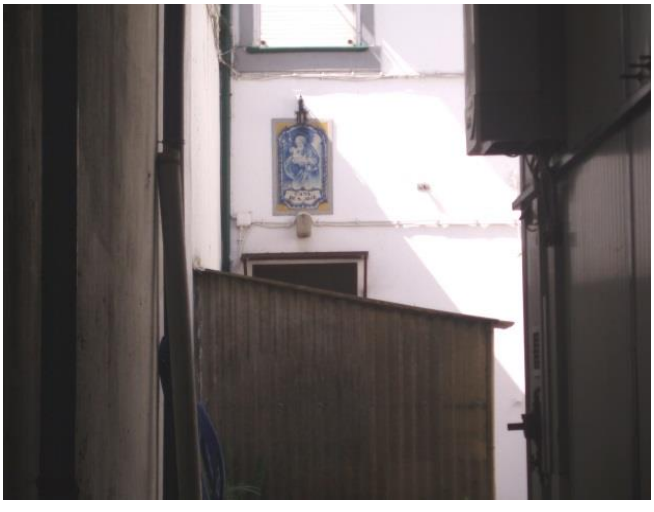
N. Sra. Fátima
Uma nova imagem nos registos modernos

Mistérios e Segredos de Coisas Escondidas

No bulício das nossas ruas é difícil reparar em meia dúzia de azulejos despretensiosos, aqui e ali inseridos na imensidade de uma parede, na sombra de um átrio pequeno e envergonhado, ou na desordem de pormenores e estruturas, quase sempre sem nexo, que pretendem retocar a face cansada das nossas cidades.

O nosso cérebro e a nossa atenção não conseguem sobreviver. Não reparamos ou olhamos sem ver.

No entanto o segredo estará aí. "*Escondidas*", aquelas figuras, aqueles desenhos, teimam em fugir-nos, pela sua simplicidade, pelo seu ar ultrapassado, às vezes pela sua imperfeição ou pelo sítio irracional da sua localização. Como se pretendessem furtar-se às críticas dos nossos padrões, às regras de qualquer enquadramento artístico, à inclusão em qualquer itinerário cultural e turístico.



"*Escondidas*" como se soubessem que não pertencem ao dia-a-dia da maioria de nós. Refugiando-se, grande parte, nas paredes de casas mais humildes, em bairros mais afastados, conscientes que a verdade da sua riqueza, do seu significado, da sua própria existência não pode ser devassado porque nasce do mistério que envolve e resguarda a espiritualidade de cada ser humano.

Na nossa Universidade tentamos continuar a desenvolver capacidades até ai desconhecidas, nomeadamente aprendendo a ver melhor ou a ouvir diferente. Neste contexto penetramos no mundo escondido dos azulejos votivos que, como por milagre, saíram um pouco do seu secreto refúgio desafiando-nos, interpelando a nossa sensibilidade, a nossa inteligência e o nosso espírito

Miguel Teixeira.

Os Registos de Azulejos, na sua discrição, na sua envolvente mais humilde e menos exuberante, não deixam de se afirmar entre os pequenos nadas , aparentemente pouco importantes, mas que fazem uma cidade.

É que, citando Miguel Torga, "a vida é feita de nadas".

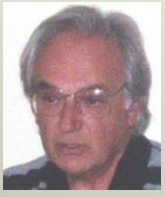
Por isso devemos defender esse "património com alma" de um desenvolvimento interesseiro, sem ternura pelos lugares e pelos significados.

Agressões , desaparecimento, destruição, roubo, desmazelo, abandono, desamor, descuido ou esquecimento, sempre ameaçarão a arte das coisas simples.

Agradecimentos

O prof. Cunha e Silva despertou o nosso interesse pelos Registos de Azulejos. Os seus trabalhos, a sua orientação, os seus conselhos deram-nos coragem para este trabalho de divulgação de um património quase ignorado e sem arrumo. Queremos agradecer-lhe com o coração, bem como à Napesmate, pela franqueza e disponibilidade da sua ajuda.

Finalmente deixamos uma referência a alguns dos nossos alunos, permitindo-nos citar a colaboração de: Adelaide Cação e Madalena Marques, Assunção Esteves, Emília Figueiredo Lopes, Graça Pimentel, Manuela Moreira, Conceição Quádrio e Miguel Teixeira.



MATOSINHOS

Afonso Cordeiro	2
Afonso Henriques (Av.)	2
Alfredo Cunha	1
Álvaro Castelões	1
Bairro dos Pescadores	23
Basílio Teles	1
Bouças de Baixo	3
Brito Capelo	2
Brito e Cunha	1
Conde Alto Mearim	6
Cruz de Pau (R)	6
Cruz de Pau (Bairro)	25
Camacho Teixeira	2
C. Ferreira de Matos	2
1º Dezembro	5
França Júnior	7
Fundo de Vila	3
Garcia Arosa (Av.)	1
Germano Paiva	2
Godinho	2
Heróis de França	10
D. João I	1
José Lúcio (Dr.)	2
Loureiros	1
1º Maio	1
Mouzinho Albuquerque	2
Nuno Alvares Pereira	1
Nova do Estádio	5
Republica (Av.)	1
Roberto Ivens	5
Serpa Pinto (Av.)	5
Santa Helena	1
Silva Pinheiro	1
S. Roque	1
Sul	2
S. Sebastião	2
Teixeira Melo (Dr.)	6
Tomaz Ribeiro	2

157

LEÇA DA PALMEIRA

António Nobre	1
Albano Sá Lima	2
Agra (Trav.)	1
Brito Pais	4
Castelo (Trav.)	2
Coral	1
Coronel Sarsfield	2
Corpo Santo	6
Direita	3
Dois Amigos	6
Dois Amigos (Trav.)	1
Espírito santo	1
Fernando Aroso (Av.)	2
Fresca	2
Fuzelhas	1
Heróis de África	1
Hintz Ribeiro	2
Humberto Cruz	1
Humberto Delgado	3
Manuel Gouveia	2
Moinho de Vento	3
Monte Santana	1
Nogueira Pinto	2
Oliveira Lessa	3
Óscar da Silva	1
Quinta de Santiago	1
Sacadura Cabral	1
Santa Ana	2
Santos Lessa	4
Sarmento Beires	2

64

Distribuição do número de painéis nas ruas de Matosinhos-Leça

CIDADE DE MATOSINHOS
MATOSINHOS
LEÇA DA PALMEIRA
Doca nº 1
Doca nº 2
Doca nº 4
Localização dos 221 registos

Uma Universidade Sénior diferente !

Actividades culturais de elevado nível
Promoção do bem estar físico e mental
Estimulação para actividades criativas
Acesso às áreas mais modernas do conhecimento
Desenvolvimento de novas relações sociais e de amizade
Visitas e viagens de estudo
Informação para uma melhor qualidade de vida

Ao serviço da Vida e das Pessoas

Universidade Sénior Florbela Espanca

Visita ao Museu do azulejo em Lisboa

Esta publicação foi apoiada
Pela Junta de Freguesia de Matosinhos